

**APESAR DE: UM CASO
DE GRAMATICALIZAÇÃO E CHUNKING**

Letícia Fionda Campos (UFRJ)
leticiafionda@yahoo.com.br

RESUMO

Fundamentado, sobretudo, na Linguística Cognitiva, este trabalho tem como proposta analisar, através de uma perspectiva pancrônica, o surgimento da locução prepositiva de valor concessivo *apesar de* e os fenômenos que estão envolvidos nesse processo. Como embasamento teórico, serão utilizados, principalmente, os estudos de Hopper & Traugott (1993) e Gonçalves *et al.* (2007) sobre o processo de gramaticalização e de Bybee (2010) sobre *chunking*. Para a formação do *corpus*, foram selecionados manuscritos dos séculos XVIII e XIX e textos impressos dos séculos XIX e XX, que foram extraídos de parte do acervo do Projeto Para a História do Português Brasileiro, que se encontra disponível *on-line*. A partir de uma análise qualitativa e quantitativa, concluiu-se que a locução prepositiva *apesar de* surgiu a partir do verbo *pesar*, cujo significado é avaliar o peso de algo, que possui um sentido mais concreto e um caráter mais lexical. Assim, essa locução sofreu um processo de gramaticalização e, através da repetição dos seus três elementos composicionais (a + pesar + de), formou-se um *chunk*, que possibilitou o falante a interpretá-la como uma única unidade cognitiva.

Palavras-chave:

Chunking. Gramaticalização. Linguística cognitiva.

ABSTRACT

Based mainly on Cognitive Linguistics, this work aims at analyzing, through a panchronic perspective, the emergence of the prepositional phrase of concessive value *apesar de* and the phenomena that are involved in this process. As a theoretical basis, it will be used, mainly, the studies of Hopper & Traugott (1993) and Gonçalves *et al.* (2007) on the grammaticalization process and the studies of Bybee (2010) on *chunking*. For the formation of the *corpus*, manuscripts from the 18th and 19th centuries and printed texts from the 19th and 20th centuries were selected. They were extracted from part of the collection of the Project for the History of Brazilian Portuguese, which is available online. Through a qualitative and quantitative analysis, it was concluded that the prepositional phrase *apesar de* arose from the verb *pesar*, whose meaning is to evaluate the weight of something, which has a more concrete meaning and a more lexical character. Thus, this phrase suffered a grammaticalization process and, through the repetition of its three compositional elements (a + pesar + de), a chunk was formed, which enabled the speaker to interpret it as a single cognitive unit.

Keywords:

Chunking. Grammaticalization. Cognitive Linguistics.

1. Introdução

Este trabalho se circunscreve, principalmente, ao aparato teórico-metodológico da Linguística Cognitiva e pretende apresentar uma pesquisa, que está em andamento, acerca da formação da locução prepositiva *apesar de* os fenômenos que contribuíram nesse processo. Por se tratar de um estudo pancrônico⁵², recorre-se tanto a dados diacrônicos quanto a dados sincrônicos. Nesse sentido, o *corpus* desta pesquisa é formado por manuscritos dos séculos XVIII e XIX e por textos impressos dos séculos XIX e XX, que foram selecionados de parte do acervo do Projeto PHPB (Projeto Para a História do Português Brasileiro), que está disponível *on-line* no seguinte endereço: <https://sites.google.com/site/corporaphb>.

No tocante ao embasamento teórico, servirão de apoio, sobretudo, alguns preceitos da Linguística Cognitiva com base nos estudos de Leitão de Almeida *et al.* (2009). Também serão usados como aporte teórico desta investigação os estudos de Bybee (2010) acerca dos processos cognitivos de domínio geral, especialmente o *chunking*, e algumas contribuições do funcionalismo norte-americano a respeito do processo de gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 1993). Vale dizer que os estudos de Gonçalves *et al.* (2007) sobre o processo de gramaticalização também serão utilizados. No que concerne à metodologia, esta pesquisa apresenta uma abordagem de análise qualitativa e quantitativa.

Este texto organiza-se em mais quatro seções, além desta introdutória. Na primeira, explicam-se brevemente os aspectos teóricos que alicerçaram a análise. Na segunda, apresenta-se a metodologia adotada na coleta e na análise dos dados, apresentando as etapas que foram realizadas para o desenvolvimento da pesquisa. A terceira seção diz respeito à análise e discussão dos resultados alcançados até o presente momento. Na quarta seção são tecidas as considerações finais, apresentando as conclusões que puderam ser vislumbradas, tendo em vista que o estudo ainda está em andamento. Por fim, são fornecidas as referências bibliográficas utilizadas na presente investigação.

⁵² Segundo Gonçalves *et al.* (2007), o estudo pancrônico diz respeito à combinação do estudo sincrônico com o diacrônico, uma vez que investiga os procedimentos linguísticos dentro do sistema contemporâneo e na sua trajetória na história da língua.

2. Pressupostos teóricos

Com base em Leitão de Almeida *et al.* (2009), a Linguística Cognitiva é uma abordagem composta por perspectivas teóricas que advogam a hipótese da motivação conceptual da gramática. Consoante esta hipótese, a estrutura do pensamento humano é reflexo da estrutura léxico-gramatical das línguas. Seguindo essa ótica, a representação do conhecimento de mundo está relacionada à representação semântica e os processos cognitivos gerais exercem influência sobre os fenômenos gramaticais. Assim, a linguagem é vista como um mecanismo cognitivo que está atrelado às experiências humanas mais básicas, as quais são instituídas através das experiências corporais. De acordo com essa abordagem, a linguagem é corporificada (*embodied*), pois a sua estrutura e organização são reflexo da experiência corporal humana no mundo. Conforme essa concepção, os itens linguísticos com significado concreto estão vinculados às experiências corporais e é a partir deles que se originam os itens linguísticos com significado abstrato.

2.1. Processos cognitivos de domínio geral

Bybee (2010) afirma que a relação entre a linguagem e as experiências humanas é intercedida pela cognição, sendo o uso linguístico o produto da conjunção de saberes socioculturais e fatores biológicos. Segundo ela, as habilidades cognitivas humanas e o uso linguístico estão subordinados aos processos cognitivos de domínio geral, que, por seu turno, contribuem para a estruturação e modificação da língua. É fundamental explicar que a pesquisadora elencou cinco processos cognitivos de domínio geral: categorização, memória enriquecida, analogia, associação transmodal e *chunking*. A esta pesquisa, interessa, sobretudo, o *chunking*, pois se acredita que a formação da locução prepositiva *apesar de* é resultado desse processo. Desse modo, o *chunking* será elucidado detalhadamente, ao passo que os demais processos cognitivos de domínio geral serão sintetizados.

De acordo com Bybee (2010), a categorização integra a realidade física e social através da cognição. Dessa maneira, baseado nas experiências no mundo, emparelham-se, de acordo com as semelhanças ou equivalência de identidade, os elementos linguísticos às representações já registradas na memória. Nesse sentido, conforme se identificam propriedades afins entre as partes envolvidas, desenvolvem-se novas categorias a serem representadas na memória. Esse processo possibilita um constante

armazenamento de novas categorias equivalentes. Vale notar que as categorias são gradientes e os itens que as compõem podem ser mais centrais ou mais periféricos. Os mais centrais são aqueles que reúnem mais características prototípicas⁵³ daquela categoria, enquanto os mais periféricos são aqueles que reúnem menos traços prototípicos da categoria que estão inseridos. Convém esclarecer que o processo de categorização não ocorre apenas nos domínios gramaticais.

Consoante Bybee (2010), a memória enriquecida refere-se à capacidade humana de estocar mentalmente experiências com a linguagem, considerando detalhes fonéticos para palavras e sintagmas, contextos de uso, significados e implicaturas/inferências. A analogia, por sua vez, é o processo pelo qual novos itens linguísticos desenvolvem-se a partir de elementos já existentes, que foram produzidos em experiências discursivas. Em outras palavras, pode-se dizer que esses novos itens se desenvolvem a partir da comparação com os elementos que já existem na língua. Vale notar que a aceitabilidade e a probabilidade de um novo item ocorrem paulatinamente apoiadas nos usos existentes. Desse modo, os novos elementos linguísticos ampliam o domínio dos usos já existentes e desempenham funções em contextos específicos. No que diz respeito ao processo de associação transmodal, segundo Bybee (2010), ele se refere à relação entre experiências coocorrentes que tendem a ser associadas cognitivamente.

No tocante ao *chunking*⁵⁴, também chamado de encadeamento em português, Bybee (2010) afirma que ele é um processo que é ativado através da frequência de uso de unidades que são utilizadas em conjunto. Como resultado desse processo, há a formação de relações sequenciais cada vez mais fixas. Tal relação torna-se mais forte de acordo com a alta frequência com que a sequência de unidades é empregada dentro da cadeia sintagmática. Nesse sentido, pode-se dizer que, devido à alta frequência de uso das unidades em conjunto, há uma rotinização e, conseqüentemente, uma relação sequencial se forma. Desse modo, essa sequência de unidades é estocada como uma única unidade na cognição, funcionando de maneira independente.

⁵³ Segundo Rosch (1973), os membros prototípicos são aqueles que têm todas, ou quase todas, as propriedades da categoria a que pertencem. É a partir deles que se elaboram generalizações a respeito da categoria que fazem parte.

⁵⁴ Conforme Bybee (2010), *chunk* é o nome que se dá à unidade complexa que se forma como resultado do processo de *chunking*.

Convém explicar que, no que concerne à estruturação da língua, segundo Bybee (2010), o *chunking* desempenha um papel importante, pois colabora para a sua organização, já que os *chunks* obedecem a uma organização hierárquica para armazenamento na memória. Visando a auxiliar tal organização, os *chunks* menores encontram-se no interior dos maiores. Desse modo, mesmo que a sequência de unidades seja longa, ela pode ser entendida e utilizada facilmente se as unidades forem acessadas em conjunto, em razão de sua frequência de uso.

Bybee (2010) ainda pontua que na memória os *chunks* estão dispostos em um contínuo no qual um extremo é constituído por *chunks* fracos e o outro é formado por *chunks* fortes. Assim, o contínuo inicia-se nas sequências de unidades que foram empregadas em conjunto apenas uma vez (*chunks* mais fracos), desenvolvendo-se até as mais frequentes (*chunks* mais fortes). Vale notar que a frequência de uso da sequência de unidades colabora na definição da força das relações sequenciais e da sua convencionalização. Destarte, quanto mais a sequência é utilizada repetidas vezes, mais frequentemente ela é acessada como uma única unidade e mais rapidamente ela é convencionalizada.

Bybee (2010) explica também que o *chunking* relaciona-se com os processos de analogia e de categorização. Ele está relacionado ao processo de analogia, pois as sequências de unidades que apresentam alta frequência tendem a sofrer menos transformação analógica do que as sequências de baixa frequência. No que diz respeito à interação do *chunking* com a categorização, a pesquisadora afirma que essa relação confere graus de analisabilidade e de composicionalidade aos *chunks*. Convém dizer, no entanto, que o processo de *chunking* tende a acarretar a perda de composicionalidade e de analisabilidade, uma vez que, devido à alta frequência de uso, o falante tende a acessar a sequência de unidades sem precisar ativar completamente a base.

É necessário explicitar que a analisabilidade é um parâmetro morfosintático que se dá quando o usuário da língua identifica palavras e morfemas individuais que constituem um *chunk*, bem como identifica a sua estrutura morfosintática. A composicionalidade é um parâmetro semântico que se refere ao grau de previsibilidade do significado de um *chunk* por intermédio do significado de cada unidade que o constitui. É preciso esclarecer que, consoante Bybee (2010), a analisabilidade e a composicionalidade são autônomas uma da outra, pois em determinados *chunks* a composicionalidade não pode ser recuperada, mas a analisabilidade é conservada e há casos em que o contrário ocorre.

2.2. Gramaticalização

A língua é um sistema heterogêneo, que está em constante evolução. Nesse sentido, a língua está em um contínuo processo de mudança e renovação, e a gramaticalização é um dos processos de mudança linguística. De acordo com Castilho (2010), a gramaticalização é composta por um conjunto de processos pelo qual uma palavra adquire novas propriedades, que podem ser morfológicas, sintáticas, fonológicas e/ou semânticas, e em determinadas situações a palavra pode até deixar de existir.

Baseados no funcionalismo norte-americano, Hopper e Traugott (1993) afirmam que um item em processo de gramaticalização segue uma linha de evolução, que se inicia em um item lexical, cujo sentido tende a ser mais concreto, passando pelas categorias de palavra gramatical e de clítico e, por fim, termina na categoria de afixo flexional, que, por seu turno, tende a expressar ideias mais abstratas. Assim, a gramaticalização parte do mais concreto para o mais abstrato, seguindo um contínuo, em que as estruturas do léxico passariam a assumir um valor gramatical. Neves (1997), em seus estudos sobre a gramaticalização, acrescenta que esse processo tem um caráter regularizador, que contribui para uma maior previsibilidade e submissão do falante às regras do sistema, pois o torna mais subordinado a elas e menos independente para fazer as suas escolhas.

Consoante Gonçalves *et al.* (2007), a gramaticalização pode ser estudada a partir de uma perspectiva diacrônica, sincrônica ou pancrônica. Estudar a gramaticalização sob o ponto de vista diacrônico, significa analisar como as estruturas gramaticais surgem e se desenvolvem na língua. Um estudo sincrônico acerca da gramaticalização preocupa-se em identificar os “graus de gramaticalidade que uma forma linguística desenvolve a partir dos deslizamentos funcionais a ela conferidos pelos padrões fluidos de uso da língua” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 16). Por último, a perspectiva pancrônica é a abordagem diacrônica associada ao ponto de vista sincrônico, ou seja, é a combinação das duas perspectivas.

Nesta pesquisa adotou-se a perspectiva pancrônica, pois se acredita que o processo de gramaticalização é um fenômeno tanto sincrônico quanto diacrônico. Através dessa abordagem, é possível descrever o papel que a locução prepositiva *apesar de* – objeto de estudo desta pesquisa – exerce atualmente e entender como ela o adquiriu, uma vez que o seu estado sincrônico é consequência do desenvolvimento do passado que permanece até o momento atual.

É importante observar que, como resultado do processo de gramaticalização, podem ocorrer os fenômenos chamados heterossemia e polissemia. A este trabalho, interessa apenas a heterossemia, pois a locução prepositiva *apesar de* apresenta uma relação heterossêmica com os demais elementos que derivaram de sua mesma fonte-última.

Sob a ótica funcionalista, Lichtenberk (1991), utilizando o modelo de categorização radial⁵⁵, estudou a heterossemia com foco no significado. Conforme ele, a heterossemia diz respeito a

[...] casos (dentro de uma dada língua) em que dois ou mais significados ou funções que são historicamente relacionados, no sentido de derivarem da mesma fonte última, são sustentados por reflexos dessa fonte que se encontram em diferentes categorias morfossintáticas. (LICHTENBERK, 1991, p. 476)

Convém notar que, segundo o pesquisador, a heterossemia também envolve “aqueles casos em que os reflexos da fonte comum não são fonologicamente idênticos” (LICHTENBERK, 1991, p. 476). Vale dizer que, para Lichtenberk (1991), nem sempre é possível definir de modo exato as diferenças entre as propriedades gramaticais e as propriedades lexicais, pois um elemento lexical que esteja sofrendo um processo de gramaticalização pode apresentar novas propriedades, tanto semânticas quanto formais, e, simultaneamente, conservar certas propriedades de sua fonte. Para ilustrar essa explicação, pode-se citar, como exemplo, o caso em que um item lexical passa pelo processo de gramaticalização e torna-se um item gramatical, pertencendo a uma categoria diferente e exercendo uma função distinta da palavra que o originou, mas ainda assim compartilha determinados aspectos de sua fonte última.

Cabe observar que, ainda seguindo essa perspectiva, os significados dos elementos linguísticos são flexíveis e subjetivos, pois também refletem a conceptualização humana acerca do fenômeno da heterossemia, não sendo apenas sustentados por reflexos de sua fonte. Nesse sentido, a conceptualização humana estimula o surgimento da heterossemia, pois, através de processos metafóricos ou metonímicos, consegue desencadear relações de semelhança ou percepções, que não ocorreriam facilmente e de maneira direta.

⁵⁵ O modelo de categorização radial baseia-se na análise a partir de graus de relação direta ou indireta entre os significados/funções. Na heterossemia, como as propriedades dos elementos são muito distintas para constituir uma única categoria conceptual, a categoria apresenta apenas uma base histórica (fonte comum), que estabelece um elo entre seus membros.

Tendo em vista os postulados teóricos apresentados, na próxima seção pretende-se descrever as etapas da pesquisa e os procedimentos que viabilizaram os resultados obtidos.

3. Metodologia

Este trabalho dividiu-se em algumas etapas. Em um primeiro momento, com o propósito de compor o *corpus* desta pesquisa, foram selecionados de parte do acervo do Projeto PHPB manuscritos do século XVIII e XIX e textos impressos do século XIX e XX que apresentavam a locução prepositiva *apesar de*. Após essa etapa, o *corpus* foi elaborado contendo 62 textos, sendo 8 manuscritos do século XVIII, 27 textos manuscritos e impressos do século XIX e 27 textos impressos do século XX.

Em um segundo momento, utilizou-se o processador de textos *Unitex* para averiguar a frequência de uso da locução prepositiva estudada em cada século. A utilização do *Unitex* possibilita também verificar o contexto linguístico no qual a locução prepositiva *apesar de* é empregada, considerando, sobretudo, o tipo de sintagma que é introduzido por ela.

Tendo cumprido essas etapas, realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa, que ainda está em andamento, acerca da locução prepositiva *apesar de* visando a investigar os processos envolvidos na sua formação e a compreender a sua trajetória na história da língua.

4. Análise

Primeiramente, será elucidada a análise qualitativa e, em seguida, será apresentada a análise quantitativa que foi realizada até o presente momento, tendo em vista que esta pesquisa se encontra em andamento.

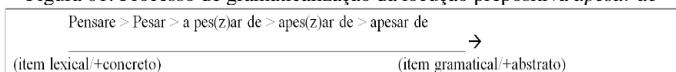
Para se entender o processo de formação da locução prepositiva *apesar de* é preciso compreender a sua etimologia. De acordo com Machado (2003), o verbo *pesar* originou a locução prepositiva *apesar de*. Vale notar que esse verbo era empregado, a princípio, em seu sentido mais concreto, significando aferir o peso de algo e estando associado à experiência corpórea de pesar alguma coisa ou sentir o peso de algo.

Conforme Machado (2003), o verbo *pesar* originou-se do verbo latino *pensare* que, por seu turno, deu origem a outras palavras, tais como *pesadelo*, *pesadume*, *pêsames*, *pesaroso*, *peso* (moeda), *penso* (curativo) e *pensar* (refletir). Com isso, verificou-se que, diacronicamente, a locu-

ção prepositiva *apesar de* tem uma relação de heterossemia com essas palavras, uma vez que, mesmo apresentando significados, funções e categorias distintas, elas partilham o mesmo domínio cognitivo, que é o domínio de sua fonte-última (*pensare*). É provável que, por esse motivo, até os dias de hoje a locução prepositiva *apesar de* ainda tenha um significado associado a avaliar o peso de algo, porém nesse caso o que é pesado são os argumentos, apresentando, assim, um sentido mais abstrato.

A partir da etimologia e da trajetória da locução prepositiva *apesar de* na história da língua, foi possível observar que o verbo *pesar* passou pelo processo de gramaticalização e gradualmente deu origem ao *apesar de*. Assim, por meio da gramaticalização, um item lexical (verbo *pesar*), cujo significado é concreto e está atrelado a uma experiência corporal (pesar algo ou sentir o peso de alguma coisa), originou um item gramatical (*apesar de*), que apresenta um sentido mais abstrato. A partir do estudo que foi realizado até o presente momento, acredita-se que o verbo *pesar* passou pelo processo de gramaticalização que está ilustrado por intermédio da figura 01. Veja a seguir:

Figura 01: Processo de gramaticalização da locução prepositiva *apesar de*



A partir da figura 01, pode-se observar que, a princípio, a preposição *a* não estava ligada ao verbo *pesar*, entretanto acredita-se que, em virtude de sua alta frequência de uso em conjunto, esses itens rotinizaram-se, ocasionando, consequentemente, um desbotamento semântico e opacificação. Assim, a preposição *a* ligou-se à base verbal.

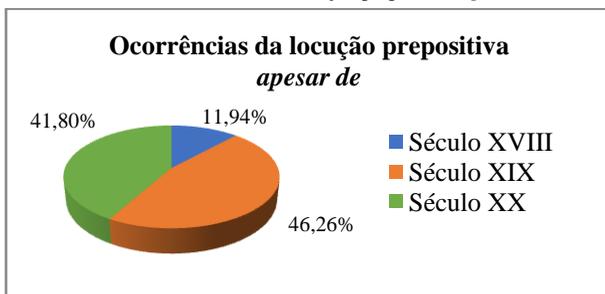
No que diz respeito ao significado da preposição *a* acompanhada de verbo no infinitivo (verbo *pesar*), de acordo com os estudos feitos nesta pesquisa até o presente momento, constatou-se que ela foi responsável por ter agregado a noção de quebra de expectativa à sequência de unidades (*a + pesar + de*). Esse dado pode ser comprovado através do seguinte exemplo: Ele ia a pesar a maçã, porém mudou de ideia. Nesse exemplo, havia a expectativa de que a maçã fosse pesada, mas essa ação não aconteceu, ocasionando uma quebra de expectativa. Assim, a preposição *a*, que mais tarde seria atrelada ao verbo, colaborou para acrescentar a noção de contrajunção à sequência de unidades, dando origem à ideia de concessão.

Ainda através da figura 01, pode-se notar que, no começo do processo de gramaticalização da locução prepositiva *apesar de*, existia uma sequência de três unidades independentes que, devido à sua alta frequência de uso em conjunto, passou pelo processo cognitivo de domínio geral *chunking*. Durante esse processo, essa sequência começou a ser estocada e processada cognitivamente como apenas uma única unidade. É importante comentar que essa sequência de unidades tornou-se um *chunk* forte em razão de sua grande frequência de uso. Como resultado do processo de *chunking*, atualmente o falante não é mais capaz de reconhecer e analisar cada unidade que compõe a sequência [Prep1 (*a*) + Verbo (*pesar*) + Prep2 (*de*)], bem como não consegue mais inferir o seu significado somente através dos elementos que a formam. Destarte, verificou-se que a analisabilidade e a composicionalidade do *chunk* *apesar de* foram perdidas.

É crucial explicar que, por intermédioda análise realizada nesta pesquisa, constatou-se também que o processo de gramaticalização e o desenvolvimento do *chunk* *apesar de* tiveram início antes do século XVI-II, uma vez que todos os textos que constituem o *corpus* apresentam a sequência *apes(z)ar de* ou *a pes(z)ar de* tendo um único significado e expressando a ideia de concessão.

No que concerne à análise quantitativa desta investigação, o gráfico abaixo ilustra o percentual de ocorrências da locução prepositiva *apesar de* nos séculos XVIII, XIX e XX de acordo com o *corpus* analisado. Veja-se:

Gráfico 01: Percentual de ocorrências da locução prepositiva *apesar de* em cada século.



Por intermédio do gráfico 01, pode-se verificar que, com base no *corpus* analisado, os manuscritos do século XVIII apresentam 11,94%

das ocorrências da locução prepositiva *apesar de* encontradas no *corpus*, enquanto os textos do século XIX e XX apresentam 46,26% e 41,80% das ocorrências, respectivamente. Assim, constatou-se que a partir do século XIX houve um crescimento da frequência de uso da locução prepositiva *apesar de*. Em virtude desse aumento de uso, acredita-se que a partir do século XIX, ela possa ter gradualmente se rotinizado, transformando-se em um *chunk* forte do século XIX para o século XX. Como consequência do processo de *chunking*, no século XX essa sequência de três unidades (a + pesar + de) começou a ser acessada pelos usuários da língua como uma única unidade.

Esse dado pode ser confirmado através dos manuscritos do século XIX presentes no *corpus* desta pesquisa, pois se constatou que nesse período existia uma grafia fluutuante para a locução prepositiva *apesar de*. Há casos em que a preposição *a* e o verbo *pesar* estão unidos, conforme se observou em grande parte dos textos que compõem o *corpus*, mas há também casos em que todas as unidades composicionais estão separadas – *a pes(z)ar de*. Tal dado pode ser evidenciado na carta 129 do acervo do PHPB em que se verificou que a locução prepositiva *apesar de* está escrita da seguinte forma: “a pezar de”. Convém comentar que se verificou também uma variação no emprego das letras *s* e *z* na grafia do verbo *pesar* durante esse período. No entanto, é necessário esclarecer que independente da grafia utilizada, todas as ocorrências presentes no *corpus* têm valor semântico concessivo. Assim, através da análise realizada, evidenciou-se que no século XIX existiam dois tipos de grafia – *a pes(z)ar de* e *apes(z)ar de* – para a locução prepositiva estudada nesta pesquisa, com base nesse dado, acredita-se que naquele período o usuário da língua ainda tinha consciência da existência das três unidades que constituem essa locução.

Destarte, baseado nos dados obtidos nesta investigação, acredita-se que no início do século XIX a locução prepositiva *apesar de* estava passando pelo processo de gramaticalização e de *chunking*, não tendo ainda se cristalizado como uma única unidade, configurando, assim, um *chunk* fraco ou médio. No final do século XIX e durante o século XX, devido a sua alta frequência de uso, esse *chunk* cristalizou-se como uma única unidade, tornando-se um *chunk* forte até os dias de hoje.

Tendo sido apresentada a análise, na próxima seção, serão elucidadas as principais conclusões que puderam ser alcançadas até a presente etapa desta pesquisa.

5. Considerações finais

Fundamentada, sobretudo, nos pressupostos da Linguística Cognitiva e utilizando algumas contribuições do funcionalismo norte-americano acerca do processo de gramaticalização, este trabalho investigou a formação da locução prepositiva *apesar de* os fenômenos que estão envolvidos nesse processo.

A partir do estudo realizado, foi possível compreender que a língua é um mecanismo cognitivo que está associado às experiências humanas, principalmente as experiências corporais. Assim, os itens linguísticos que têm sentido abstrato surgem a partir de itens linguísticos que têm sentido concreto e estão relacionados às experiências corpóreas.

Com base nessa perspectiva, verificou-se que a locução prepositiva *apesar de*, que expressa um sentido abstrato – pesar argumentos – e tem um caráter gramatical, teve a sua formação a partir do verbo *pesar*, que é um item lexical que, por seu turno, apresenta um sentido mais concreto. Tal verbo está relacionado à experiência corporal de sentir o peso de algo ou pesar alguma coisa.

Além disso, por intermédio deste trabalho, foi possível mostrar que, para a locução prepositiva *apesar de* apresentar a forma e sentido que tem atualmente, elapassou por um processo de gramaticalização, que teve início em um período anterior ao século XVIII. Conforme foi exposto na análise, acredita-se que o uso da preposição *a* colaborou para que ela adquirisse o valor semântico concessivo. É importante dizer que, através da análise realizada, foi possível notar que tal valor semântico foi adquirido em um período anterior ao séc. XVIII, uma vez que em todos os textos do *corpus* a locução prepositiva estudada expressa um sentido concessivo, representando uma contraexpectativa.

Esta pesquisa também possibilitou verificar que, a partir do século XIX, a sequência de três unidades composicionais – *a pes(z)ar de* – começou a ser utilizada com mais frequência em conjunto. Essa alta frequência de uso a transformou em um *chunk* forte e, assim, formou-se uma única unidade cognitiva. No século XX, a locução prepositiva estudada, tornou-se mais previsível e estável, regularizando-se na língua apresentando uma única forma, que permanece até os dias de hoje: *apesar de*.

Por fim, é preciso dizer que as conclusões tecidas a partir desta pesquisa não são categóricas devido à heterogeneidade do *corpus* das

ocorrências dos dados por século. Entretanto, acredita-se que este trabalho contribui para os estudos em língua portuguesa, pois explica um fenômeno de mudança linguística e descreve a formação de uma locução prepositiva muito utilizada atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do Português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). *Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação*. São Paulo: Parábola, 2007.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LEITÃO DE ALMEIDA, Maria Lucia *et al.* *Linguística Cognitiva em foco: morfologia e semântica do português*. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

LICHTENBERK, Frantisek. Semantic change and heterosemy in grammaticalization. *Language*, v. 67, n. 3, p. 475-509, Washington DC: Linguistic Society of America, 1991.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 5volumes. Lisboa: Livros Horizontes, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROSH, Eleanor. On the internal structure of perceptual and semantic categories. In: MOORE, T. (Ed.). *Cognitive development and the acquisition of language*. New York: Academic Press, 1973.